Castanheira-de-Pêra — 1 de Novembro de 1947

O Castanheirense

Fundador: DR. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

AVENÇA

Jornal Regionalista — Por Castanheira-de-Pêra e Região

ANO XI	*Redacção, Administração e Oficinas:* Castanheira-de-Pêra — *Telefone 16*	Director e Editor: Adriano José Sebastião Coelho	PROPRIEDADE DAS Of. Gráf. da Ribeira de Pêra, L.da	N.º 367

Os jornais da Província já morrem aos pares?!

E eles, coitados — os pobres jornais da província — vão morrendo aos poucos, depois de um definhamento serenamente presenciado e criminosamente consentido pelas regiões que eles serviram, como arautos do seu prestigio e expansão.

Desta feita, foram mais dois a enterrar, e ambos de uma só terra: a «Gazeta das Caldas» e «O Progresso», também das Caldas da Rainha.

Já morrem aos pares!!

Um indiferentismo calamitoso, de toda esta calamitosa mentalidade... Apenas o dobre de finados — o clamor dos que ficam, ainda, em luta agra contra o desconcêrto do desprendimento geral pelas coisas nobres e altas da nossa Terra.

Assim, de «O Mensageiro», de Leiria: «...para a sua manutenção (de «O Progresso») só se esperava maior volume de assinaturas e a compreensão do comércio e da indústria... um e outra foram escassos e, possivelmente, por favor.»

Da «República», em correspondencia das Caldas da Rainha: «Suspenderam a sua publicação os dois semanários que aqui se publicavam: «Gazeta das Caldas» e «O Progresso»... não se vendo, hoje, época construtiva, na existencia de um periódico local.»

Ainda de «O Mensageiro»: «Atravessa a Imprensa, principalmente a pequena, uma época difícil. Não queremos acreditar na suspensão de «O Progresso».

De «Ecos de Belém»: «Assinalamos êste acontecimento, lamentando que as Caldas da Rainha... não tenha podido manter um periódico para defesa local e expansão das suas belezas.»

No meio deste miserando desabar de um edifício grandioso e prestantíssimo, eu clamo, como na primeira hora:

A Imprensa Regional corre perigo de morte!

Olhemos por ela, que ainda é tempo!

LUIZ BARRADAS (ALMEDINA)

«REPÚBLICA»

Comemorando a passagem do 37.º aniversária da implantação da República em Portugal, publicou, no dia 4 do mês findo, aquele nosso estimado colega lisbonense, um magnífico número de 64 páginas, com larga colaboração de nomes em destaque nas letras pátrias, boas gravuras e profusa publicidade.

Ditos e Factos

Por MANUEL ANAYA

NUNCA senti o desânimo entorpercer-me as ideias; nunca deixei de pugnar pelas mais justas causas; nunca tomei como justas as causas que o não fossem. Desde muito novo que me preparei para me não deixar trair por obliterados pensamentos.

Não vão julgar os meus leitores que estou a auto elogiar-me. Não. Se o fizesse, faltaria ao cumprimento de princípios que me propus seguir desde sempre. Desejo apenas mostrar do que é capaz um homem que se ufana de ser *isto* e *aquilo*, de pensar assim e *assado*, de conhecer *mundo* e *fundos*.

Dizia-me o cavalheiro, há dias, em animada conversa:

— O senhor só pode tomar nome no jornalismo quando se lançar a escrever artigos de sensação sobre política, citando neles passagens importantes de livros e artigos de A, B e C.. Só assim poderá singrar. Só assim poderão conhecê-lo. De contrário, podem até duvidar do senhor, pois não lhe po...m conhecer as inclinações sem que aponte nomes de sumidades com quem esteja de acordo.

Eu sorri. Mas fui dizendo ao meu interlocutor: Não se devem expor ideias fazendo nossas as palavras de outrem. Todos os homens que se prezam já tem marcada a sua personalidade pela formação da mentalidade pelos pensamentos dos que lhes serviram de mestre na idade própria. O resto da vida será aproveitado para se tornarem bons condutores dos ensinamentos colhidos.

O meu interlocutor esqueceu-se de que a mecânica do pensamento não obedece a modificações científicas; esqueceu-se de que humanismo é sempre humanismo, que corrupção é sempre corrupção, quer em Portugal, quer na Patagónia, quer nos escaldantes desertos de A'frica.

De que serviria ao homem, para se impor pelo pensamento, guiar-se por frases de determinados grandes pensadores que já conheceram duas guerras mundiais? O que de construtivo poderá achar nelas? Onde está o remédio que tais frases trouxeram para o mal que continua a abalar o mundo que habitamos?

Para que aquele que assim me falou me não tomasse por convencido com as suas palavras, depois de lhe haver dito o que já relatei, fui-lhe dizendo mais: Quando se tem verdadeiro conhecimento do sentido humano, quando cusamos tornar conhecidas as nossas ideias não devemos precisar de fazer citações do pensamento alheio. Servimo-nos do que os outros pensam para nos apresentarmos, é duvidar da personalidade que criámos.

Uma coisa há, porém, que não devemos deixar de seguir: o Exemplo, quando de puras acções se trate. Isso, sim. Devemos sempre continuar as grandes realizações, colaborando nelas. tomando-as das mãos dos que no-las vão deixando iniciadas,

E' portanto se ter falado e óperado muito pouco que depois de dois mil anos de civilização cristã nos encontramos ainda a olhar o estado embrionário das profundas reformas sociais a imprimir à Humanidade!...

SAI EM

JANEIRO

DO PRÓXIMO ANO O

Número Especial de

«O CASTANHEIRENSE»

Dentro das nossas possibilidades procuraremos imprimir ao novo **Número Especial**, a saír em Janeiro do próximo ano de 1948, o máximo interêsse, dando-lhe, como sempre, a mais nata feição Regionalista.

Aos nossos distinguidos COLABORADORES e CORRESPONDENTES, solicitamos o favor de nos remeterem os seus originais até ao dia 15 do corrente mês, para que possamos, com a devida antecedência, organizar os serviços da aludida e trabalhosa edição

Dirigir correspondencia à nossa Redacção

SENHOR DIRECTOR:

«Lisboa, 9-10-47 — Tenho estranhado bastante o silêncio de «O Castanheirense» no que diz respeito à Comissão que ía ser organizada para angariar fundos com o fim de se erigir um busto ao Grande, Antóni Alves Bebiano, Visconde de Castanheira-de-Pêra.

Assim se esquecerá êste inconfundível bairrista e patrióta?

* * *

Quando terá essa Vila uma Corporação de Bombeiros?

Castanheira-de-Pêra que se orgulha de ter bons filhos, muitos espalhados por maior parte do Mundo, se promovesse uma subscrição para conseguir bom material de socorros, atingiria rezultado de êxito seguro.

Concelhos há, de menos recursos, que possuem, orgulhosos, êsse simpático e humanitário agrupamento de Soldados do Bem!!

Alberto José
Assinante n.º 1495»

O signatário das linhas acima tem razão nas suas perguntas, a que respondemos:

O primeiro assunto terá prosseguimento logo que dignos Cidadãos em destaque no nosso meio, secundem tão honroso movimento.

O segundo espera a boa-vontade de todos os castanheirenses.

E... nós, sempre no nosso posto

A Campanha oleícola

Cooperação necessária

Conforme salienta a recente portaria do Sub Secretário do Comércio da Indústria, a presente campanha oleícola, embora não tão abundante como a princípio se supozera, deve porém assegurar as normais necessidades do País.

Tudo leva a crer que dentro de breve tempo a população tenha assegurada a aquisição do azeite indispensável, dado que a previsão para o próximo ano é de cerca de 75 milhões de litros, quantidade esta que se reputa suficiente para debelar a crise provocada pela guerra e pela baixa produção dos anos anteriores.

Mas porque se vai passar de um regime de apertada fiscalização para outro de franca melhoria, há que ter em atenção não só as condições em que essa transição se vai operar, mas ainda as bruscas modificações porventura favorecidas por mais colheitas futuras.

Para obviar a estes inconvenientes, o Governo achou por bem agir com a necessária cautela, mantendo para tanto o sistema em vigor durante o tempo que reputa indispensável a criarem-se as reservas previstas para a segura garantia de um consumo sem restrições.

Não esqueçamos, porém, que a solução que se pretende não pode depender apenas das medidas a adoptar, mas ainda mais estreita cooperação dos olivicultores, manifestando com exactidão as quantidades colhidas de forma a que se possa exactamente conhecer a produção total do País e, com essa base, organizar-se conveniente distribuição com necessária garantia de preços.

Da forma como as entidades produtoras colaborarem com o Governo dependerá em grande parte o bom êxito do fim que se tem em vista ao qual não é estranha a firme vontade de debelar o «mercado negro», tão prejudicial à economia nacional.

■ ■ ■

«VIAGEM»

Foi-nos enviado o último número desta interessante revista que publica originais de Aquilino Ribeiro, César Frias, Rogério Perez, Caldas Nogueira, Cardoso Martha, etc..

«Viagem» vai publicar um número dedicado à capital do nosso distrito, que será mais uma edição a honrar o mérito do seu ilustre director, sr. Carlos d'Ornelas.

■ ■ ■

«O MENSAGEIRO»

Completou 33 anos de existencia este nosso estimado colega de Leiria.

Cumprimentamos o seu digno director, padre José Ferreira de Lacerda e quantos trabalham naquele jornal.

BREVEMENTE

INICIAREMOS a PUBLICAÇÃO do sugestivo ROMANCE que o nosso distinto colaborador MANUEL ANAYA escreveu para «O CASTANHEIRENSE»:

Almas Sem Nome

Conflicto surpreendente de moral
Personagens de relêvo!

A TIRAGEM E EXPANSÃO DE
"O Castanheirense"
JUSTIFICA A PREFERENCIA DOS SEUS Anunciantes e oferece segura garantia de uma útil e proveitosa PUBLICIDADE
Reserve o rèclamo dos produtos da sua indústria ou dos artigos que vende, para o nosso próximo
Número Especial

da Louzã

CORTEJO DE OFERENDAS

O CORTEJO DE OFERENDAS REALIZADO NESTA VILA NO PASSADO DIA 19, EM BENEFICIO DO HOSPITAL DE S. JOÃO, FOI ELOQUENTE AFIRMAÇÃO DOS SENTIMENTOS DE GENEROSIDADE DE TODO O POVO DESTA REGIÃO

Tentar descrever ou dar, ainda que pálida ideia, do que foi aquela grandiosa Jornada de Caridade a que tivemos a felicidade de assistir, é tarefa demasiado árdua e para a qual nos faltam os termos que com toda a clarividencia podessem dar testemunho real daquilo que o nosso coração de louzanenses sentiu e que nos é impossível transmitir ao papel.

A Louzã e todo o seu concelho cumpriu, maravilhosamente. Nem um só lugar, por humilde que a sua gente seja, deixou de responder à chamada, apresentando lindamente engalanados os seus carros, nos quais não faltavam as «oferendas» com tanto amor e dedicação oferecidas à nossa primeira Casa de Assistência.

Ao vermos passar os legítimos representantes desses humildes povoados, com bois ou burros pela arreata, e as suas moçoilas de fogaças à cabeça, não podíamos deixar de evocar aquela frase tão pequenina mas tão sensibilizante:

«Com a migalha do pobre
A Caridade é mais nobre»

E assim foi.

Ao sr. Ministro do Interior que tão gentilmente acedeu ao convite que oportunamente lhe havia sido dirigido e que se dignou honrar com a sua presença esta parada de caridade dos louzanenses correspondeu toda a população deste concelho, com testemunho iniludível de fé cristã e verdadeiros sentimentos patrióticos.

Acompanharam Sua Excelência, desde Coimbra, os ex.mos srs. dr. Eugénio Mascarenhas Viana de Lemos, ilustre governador civil do distrito e provedor da Misericórdia da nossa terra; dr. Moura Relvas, dr. Sá de Oliveira, presidente do município de Coimbra e dr. José Augusto Cardoso, governador civil, substituto.

Um pouco mais tarde compareceu o eminente Professor Doutor Bissaya Barreto, a quem o Hospital da Louzã e os seus doentes pobres tanto devem.

Aguardavam a chegada do Sr. Ministro muitas centenas de pessoas, tendo-lhe sido tributada uma carinhossíssima demonstração de simpatia.

Na sessão de boas-vindas realizada no Salão Nobre dos Paços-do-Concelho, usaram da palavra o sr. presidente da Câmara Municipal desta localidade, sr. dr. Pedro Mascarenhas Viana de Lemos; sr. dr. Moura Relvas e por último, a agradecer as provas de simpatia de que estava sendo alvo, falou o Ex.mo Sr. Engenheiro Cancela de Abreu, ilustre Ministro do Interior. Mostrou o seu reconhecimento vivo, não sòmente pela carinhosa recepção que lhe havia sido dispensada, como ainda, e muito especialmente, pelas provas de respeito e amizade, que há cerca de meio século o povo da nossa região havia tributado a seu pai, então Juiz de Direito nesta comarca.

E com vivas a Portugal e Salazar terminou esta memorável sessão solene.

O CORTEJO

Pouco passaria das 14 horas quando lentamente começou a desfilar o cortejo.

Os carros, como que por encanto, surgiam de todos os lados às dezenas, dificultando em grande parte, aquela organização meticulosa que na Louzã estamos habituados a ver.

A' frente, o típico gaiteiro, um carro do Socorro Social com seis carros para inválidos, a Banda da Polícia de Segurança Pública de Coimbra seguida pela representação de Serpins com seus carros recheados de oferendas, suas raparigas lindamente fantasiadas, cantando o hino propositadamente para esta Jornada composto e musicado.

Seguia-se-lhe a representação da Foz de Arouce, Vilarinho, Casal de Ermio e de todos os lugarejos e aldeolas circunvizinhos.

Nem só um povoado faltou, sendo nos completamente impossível, no meio de um deslumbramento tão grande de verdadeiros sentimentos de generosidade, poder encontrar diferença num ou noutro carro.

O Amor de que eram emanados, foi fundido da mesma matéria.

A abrir a representação da freguesia da Louzã, seguia a filarmónica do Papel do Prado e um pouco mais atraz a Filarmónica Louzanense.

Três afamados gaiteiros da região, não quizeram deixar de dar o seu concurso e a cavalo iam tocando

(Continua na página 6)

Contra o alcoolismo

VIGIEM OS MENORES!

Chega a ser degradante o que por aí fora se observa em matéria de liberdade dada aos menores!

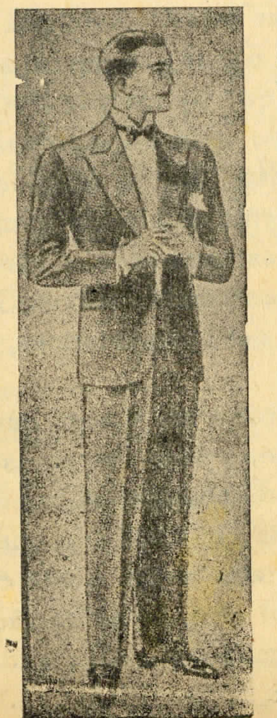
Nem muitos pais, nem muitos proprietários de estabelecimentos de venda de bebidas alcoólicas estão à altura de pesar as responsabilidades que acarretam o seu desleixo e a sua alarvice de negócio...

Principalmente aos domingos, repugna vêr-se rapazes — entre os 10 a 16 anos de idade — abancados ao balcão da taberna, muitos deles etilizados!

E' frequente, nos dias da semana, deparar-se com menores embrenhanhados em desenfreado jôgo de cartas, fumando desalmadamente, proferindo palavrões de fazer corar um preto...

Pede-se a intervenção das dignas autoridades!

Para vergonha bastam os barbados, de péssimos costumes, que por cá pululam.



Alfaiataria IDEAL
TOMAR
TELEFONE: 3366
DIRECÇÃO TÉCNICA DE
Francisco dos Santos
PREÇOS MÓDICOS
Para bem servir a Clientela de Castanheira-de-Pêra, resolveu visitar esta Vila, em todas as segundas-feiras, das 10 horas às 13,45, esperando as suas respeitáveis ordens no
CAFE' CENTRAL
DE
JOSÉ COELHO JÚNIOR
Assume-se a responsabilidade do trabalho

Página Literária

Orientação de A. Garibáldi

Publicação MENSAL

Dedicada ao intercâmbio literário e artístico luso-galaico

Alma sonhadora

AS minhas indignações, as minhas apóstrofes rebeldes e clamorosas têm sido iluminadas pela fé na vitória da Justiça

Ao entrar nos campos da luta, atravessando as verêdas intransitáveis, emmaranhadas de privilégios e superstições, ouvia ao longe gorgeios e cantos das aves livres poisadas nos verdejamentos da esperança.

Quantos idílios para a minha alma sonhadora e crente, visionando horizontes lindos para lá da bruma que as iniquidades faziam ondear sôbre o solo maninho, pântano ou areal de fermentação e desolações!

Pois era possível que o homem continuasse na sua feição primitiva, desmentindo a evolução da consciência como tinha desmentido a origem da existência, sempre a dizer que *no Princípio era o Verbo*, era a Graça, quando eram as fermentações horrísonas do lôdo que o sol queimava, que o braço selvagem tingia de sangue?

Para que fim, então, a vida criadora, multiplicadora, esta luta miseranda, de ambições e ferocidades, o anseio de criar para morrer na agonia e no martírio?

Para que o dulçôr do beijo e o íris do sorriso no berço, — que ondula ao impulso da mão divina das mães em sonho, — o orvalho das lágrimas caindo em benção celeste, se desaparece tudo ao cuspinhar da sânie das luxúrias e dos sarcasmos?

E assim a desilusão dando-se a cada instante, a mentira persistindo, a maldade rugindo em procelas, — céu azul que se faz negro, mar de madrias abrindo se em abismo, os anseios da vida cada vez mais entenebrecidos, pelos nevoeiros da morte!

(Inédito) **José Augusto de Castro**

Carta de incerto destino

Passaste pela minha vida inquieta
Como estrêla cadente fulgurante.
Por tua causa sou ainda poeta;
Vivo, cantando, o nosso amôr distante.
Onde quer que tu vivas, longe ou perto,
Onde desfolhes teu amôr por fim,
Estejas onde estejas, o que é certo
E' que tu vives sempre dentro em mim.
As rosas e o luar sabem de cór
O que entre beijos loucos me dizias.
Tanto sol houve sempre neste amôr
Que eu até o ensinei às cotovias.
Vens-me à lembrança e já me não conheço
No estonteamento que me tira a calma.
Não sei se estou em juízo, se endoideço,
— Alma do maior sonho da minh'alma!
Se te recordo volta-me a alegria,
E levo os dias todos a cantar.
Penso nos beijos que te dei um dia...
E nos que eu tinha ainda p'ra te dar.
Levo as horas cantando, levo os dias
Cantando quem não volta mais, talvez.
Vivo, cantando, como as cotovias
Cantam, em pleno azul, e em português.

Porto, 47 ALEXANDRE DE CÓRDOVA

Culpa

Quem me bateu? Quem me desiludiu?
Quem foi de encontro aos meus castelos de oiro,
E duma só pedrada m'os ruiu,
Quebrando êsses meus sonhos, meu tesoiro?

E quem me envelheceu precocemente
E me apagou dos lábios o sorriso?
Quem fêz de mim a triste, a indiferente,
Que traz n'alma a neve e o granizo?

Quem foi? A quem fiz mal para vingança,
Se a felicidade alheia me consola
E me condói o pobre rôto e nú?

Quem me secou na vida a negra esp'rança,
Com seu terno perfume de magnola?
Indomável Destino, fôste tu!

(Inédito)

Lisboa, 47. *Mariana Abraços Lança*

CANTOR DAS RUAS

Passa na rua a cantar...

Gela me o sangue nas veias
como se a voz áspera
fôsse estilhaço de vidro
arranhando uma parede de mármore...

Arrasta-se a voz cantante...

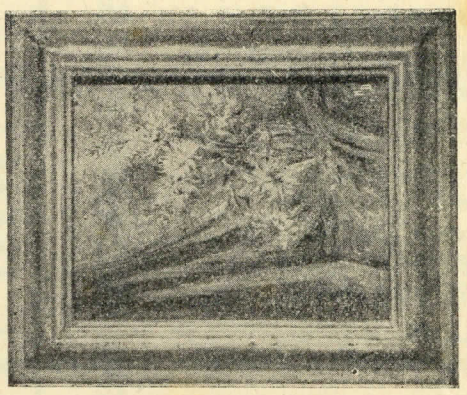
E leva as minhas ideias
atrás da minha miséria,
da sua vida em farrapos!

(Farrapos que vão cantando
ao som rouco da viola
para ganharem o pão!)

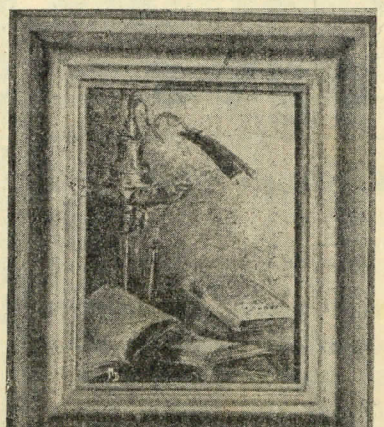
E assim a voz dolorosa
gela-me o sangue nas veias
como se eu fôsse culpada
daquela situação!...

Lisboa, 47. (Inédito)

Aurélia Borges



«FLORES»
Quadro de Maria das Dôres Alves Afonso



«VELHARIAS»
Quadro de Maria das Dôres Alves Afonso

José Augusto de Castro

NO sentido de valorizar e «página literária» — que conhecida é já em Espan e no Brasil — e que melh de mês para mês, pedi à Família talecido e grande Poeta que foi J Augusto de Castro a fineza de conceder alguns inéditos do com tivo, generoso e glorioso Artista palavra escrita, no que fui atendi jubilosamente.

José Augusto de Castro foi ideali.ta de nobilíssimas aspirações que nos legou uma obra literária sóli fecunda e cheia de beleza.

Fui seu amigo em vida, vida q foi um apostolado constante e exe plar, espalhando luz e a semente do Bem — e hoje, que Ele já não p tence ao número dos vivos, venero sua memória santíssima de Poeta, Paladino e de Apóstolo.

Orgulha-se esta «página literári de inserir hoje, em lugar de hon um inédito da sua autoria. Outros seguirão.

Através das palavras luminosas José Augusto de Castro se avali altitude do seu pensamento, a nobr das suas ideias, plasmados numa pr perfeita, que só um verdadeiro Arti poderia criar — e que é, na sua bele como cânticos de rouxinóis, murm ri s de harpas, litanias de estrêlas estrofes de trombetas recitando, caudal, acordes triunfais de mar lhezas.

Braga, 47. A. GARIBALDI

Poema

O longo dos caminhos tortuos s
que um dia sangraram os meus pés;
a imensidade dos prados pejados d solidã
em que o meu grito angustioso de re
teve por resposta
o éco fundo e longo das montanha

A delícia fôfa das níveas areias,
que no tempo das cheias
meus passos pisaram
e se foram
deixando os traços...

A bôca enorme e gulosa dos vales noctu
que, um dia, enguliram sombras...

Tudo isso eu guardo no panorama cansad
meus o
tudo isso eu rentenho
na monotonia peregrina do meu olhar

Rio de Janeiro, 47. (Inédito)

Mário J. Filla

Faze com que o teu ouvido ouça a palavra que envaidece, esforça-te por que o teu cérebro g o conselho que aperfeiçoa.

Nunca ambicione o dia de aman porque ainda hás-de lamenta pressa com que o tempo foge.

(Inéditos) *Celeste Harris*

Eduardo Pereira Pinto & Filhos

Telefones P B X (Fábrica 1668 (Escritório 1313

Endereço Telegráfico: DORATO

FÁBRICA DE ACESSÓRIOS PARA FIAÇAO E TECELAGEM

A maior organização do género no País

Escritórios e Armazéns: Rua de Sá da Bandeira, 614 — PORTO

Liços metálicos, em aço. Grampos de aço temperado. Caixilhos (Perchadas). Malhões e Tirantes. Molas espirais. PENTES. Latas de Fibra Vulcanizada para Fiação. Cartões de Aço para Teares Romanos. Bobines em Madeira. Canelas. Lançadeiras de todos os tipos. Pinos de Madeira. Tempereiros. Pinças. Tezouras de Tecelão. Ganchos para coser Correias, etc.

Esta Casa tem sempre, para entrega imediata, todos os artigos de seu fabrico a PREÇOS CONVIDATIVOS.

AGENTE em CASTANHEIRA DE-PERA: **José Coelho Júnior** — Telefone 16. Tem em Depósito os **Nossos Artigos**

CASA DOS LINHOS

TEIXEIRA DE ABREU & C.ª, L.da

32, 33, 34—Largo 28 de Maio

35, 36, 37—GUIMARÃIS

Fabrico especial de panos de linho, atoalhados, panos de algodão colchas e bordados regionais

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS

SEGUROS

Nas melhores Companhias Nacionais e Estrangeiras

José Coelho Júnior — C.ª-de-Pêra

Manuel Brinca

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Rua Ferreira Borges, 162, 2.º

(À PORTAGEM)

Telefones: Consultório 3039 Residência 3509

COIMBRA

Dr. Albano Coelho

INTERNO DOS HOSPITAIS

Ouvidos, Nariz e Garganta

Operações

Calçada do Carmo, 6, 1.º, D (Rossio)

Telefone 22070

LISBOA

Consultas às 17 horas

Vai a Lisboa?

Hospede-se na PENSÃO CASTANHEIRENSE, junto à Igreja de S. Domingos, a mais central de Lisboa

Luxuosamente ampliada, com esplêndidos quartos. Optimo serviço de mesa e a preços acessíveis. Máxima seriedade

Rua dos Correeiros, 264, 2.º dt.º e Esq. — Telef. 28454 em todos os andares

---

José Gomes

Médico I. dos Hospitais

Doenças da boca e dentes

Consultório: L. do Chiado, 15-1.º

Telefone: 2 3923 — LISBOA

DR. HENRIQUE LACERDA

ADVOGADO

FIGUEIRÓ-DOS-VINHOS

TELEFONE 2

Em Pedrógão Grande: A'S SEGUNDAS-FEIRAS

Quirino Sampaio

MÈDICO

Doenças da bôca e dentes

Louzã

Em Castanheira-de-Pêra

A's quintas-feiras, das 10 às 14 horas

No Hospital de S. José

TRAPOS

Para a Indústria de Lanifícios

L. FARGE, LIMITADA

Rua do Freixo. 1291 — PORTO

Telefones: Urbano 4494 e Estado 197 Endereço telegráfico: EGRAF—Porto

Casa especializada, estabelecida há 40 anos em Portugal e há mais de 100 anos em Espanha

Logo que o restabelecimento da normalidade o permita, voltaremos a apresentar à nossa clientela os escolhidos algodões indianos que fornecíamos antes da guerra e tão apreciados foram sempre pela indústria de lanifícios nossa cliente

AGENTES (**José Coelho Júnior** — Castanheira-de-Pêra (**António Pereira Pais Espiga** — Covilhã

ALBERTO *Lopes*

Rua Duque da Terceira, 123— Telefone 4401

PORTO

Maquinismos e seus pertences para as indústrias textis. Especialidade em correinhas e botas para aparato de cardas; correias de couro, atilhos e ganchos para coser correias; cordas de algodão, cordão para fusos e todos os acessórios em couro para teares. Fano riço verde. Cartão para prensa e teares. Cardo vegetal, etc. etc.

Agente nesta Vila: **Representações de Castanheira-de-Pêra, Limitada**

Carreira Diária de Passageiros

BOLO—LISBOA

Castanheira de Pêra, Figueiró do sVinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Tórres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da

Sede—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 6

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pêra	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10.10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8.15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13.25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pêra	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

Garagem Auto-Lis R. da Palma, 273-Tel. 2 1363

O MOVIMENTO da população em 1946

Em 1946 houve em Porlugal 62.460 casamentos, 205.825 nado-vivos, 9.101 nado-mortos e 120.800 óbitos. Emigraram 8 275 indivíduos e regressaram 5.367. O saldo fisiológico foi de 85.025 indivíduos e o saldo líquido geral incluindo o movimento emigratório foi de 82 117.

O Porto ocupa o primeiro lugar dos saldos fisiológicos com 12.126 seguido de Braga com 8.974, Aveiro com 6.507 Viseu com 5.550, Leiria com 4.670, Funchal com 4.372, e Santarém com 4.308. A cidade do Porto teve o saldo positivo de 1.163 e a de Lisboa o saldo negativo de 242.

Os distritos de Funchal, Aveiro, Viseu, Porto, Guarda e Coimbra foram os que forneceram maior número de emigrantes e os de Funchal, Viseu e Aveiro os que tiveram o maior número de retornados. As maiores taxas de nupcialidade pertenceram a Angra do Heroismo, Ponta Delgada, Lisboa, Porto, Setúbal, Leiria, Funchal e Coimbra. Dezembro, Outubro, Novembro, Janeiro e Fevereiro foram os que registaram maior número de casamentos.

A percentagem do casamento de solteiros atingiu 91,80, o maior número dos quais no grupo de idades entre os 20 a 24 anos Os casamentos católicos totalizaram 84 57 %.

A percentagem dos cônjuges sabendo ler foi de 67,33 (65,10 em 1945). Somaram 1.181 os casamentos dissolvidos por divórcio, a maior parte dos quais de casamentos de 5 a 9 anos. Foram dissolvidos por morte de um dos cônjuges 33.844 casamentos, dos quais 21.659 por morte do marido e 12.185 por morte de mulher.

Houve 212 659 partos dos quais 210.420 foram simples e 2.239 gemelares. Houve 26 partos de 3 gémeos. Registaram se 185.502 partos de filhos legítimos (87.37) e 26.857 de filhos ilegítimos. Os distritos de mais elevada taxa de natalidade foram Ponta Delgada, Braga, Vila Real Funchal, Guarda, Bragança. Viseu, Porto, Aveiro, Castelo Branco, Viana do-Castelo, Angra do Heroismo e Leiria.

Quanto à ordem de geração houve 51.171 primovénitos, 37.577 filhos segundos, 28.532 filhos terceiros, 20.467 filhos quartos, 15.660 filhos quintos, 11.263 filhos sextos. Os filhos 12.º s. foram 769 e houve 978 filhos de ordem mais elevada. Os distritos de maior mortalidade foram os de Vila Real, Bragança, Guarda, Viseu e Porto e os meses de maior número de óbitos os de Agosto, Janeiro, Setembro, Dezembro e Outubro. As idades de maior percentagem de óbitos foram as de menos de 1, 2, 70, 80, 75, 79 e 72 anos.

Em 1946 entraram no continente 97.350 pessoas e saíram 101.270,

O ano foi equilibrado sem agravamentos ou reduções importantes a registar. O saldo fisiológico, embora inferior no de 1945 — que foi excepcional — é superior ao de 1944 e a todos os outros anos desde 1936.

Portugal tinha em 1946, 8.222.569 habitantes devendo ter em 1950 mais de 8.5 milhões.

José Bebiano C. H. Silva

ADVOGADO

Castanheira-de-Pêra

A's segundas-feiras em FIGUEIRÓ-DOS-VINHOS

Crónica

Por Jorge Carrera

O observador frente à Norte-América

JORGE DUHAMEL contempla, desde a coberta de um barco francês, as vastas soledades oceânicas. Sinais de terra firme enredam se sem descanso na vigilante antena do navio. O viajeiro observa o canal de Flórida, e lembra-se que os norte-americanos o podem cerrar em data mais ou menos próxima, para desviar a corrente do Golfo e transformar a Europa num Continente gelado.

No horizonte anuncia-se uma faixa estreita de costa. E' Cuba, «vestíbulo da América, com seus coqueteiros de graça feminina e seus febris engenhos de açúcar.

Duhamel, homem de rosto um pouco monacal e de olhar piedoso por detrás de grossas lentes, não se contenta em ver os delineamentos da paisagem, mas gosta de a explorar até o seu fundo e penetrar na vida dos homens que o habitam.

Desta maneira descobre a angústia do povo cubano, sujeito contra sua vontade ao ritmo poderoso dos Estados Unidos. Se o criador de «Salarin» tivesse seguido rumo para as Antilhas, que coisas não teria contado do imperialismo norte-americano ? Faltou ao observador a visão de Porto-Rico -- florescente estado ianque pesando sôbre massa miserável de mestiço e negros ; — de Nicarágua, ultrajada e em perigo de se converter em colónia ; do Panamá, merecedor de mais alto destino e reduzido a viver sem glória e sem soberania. Também deveria ampliar o seu itinerário, o observador para a nossa América do Sul, afim de dar conta dos seus recursos de que a Latinidade possue neste Continente para deter o avanço do pavilhão anglo americano que é como grade de ferro de um cárcere com seus barrotes azuis e brancos e a sua clarabóia lateral com várias filas de estrêlas. Teria medido, então, o significado das fôrças autoctones que cooperam com a Latinidade na sustentação duma cultura nascente que opõe os valores do espírito aos valores materiais Faltou ao observador de olhos piedosos o espectáculo do México revivendo a sua arquitectura emocional, a sua arte aborígene, em competência com o arranha céus e organizando a sua vida campesina conforme o uso da terra ; a visão da Argentina democrática destinada a receber a herança cultural do Ocidente ; o panorâma das Repúblicas dos Andes nascidas como que para uma Confederação exemplar por sua localização geográfica e sua comunidade de ideais e de origens ; enfim, faltou-lhe ver todo êsse feixe de nação, sacudida por anelos culturais, em contraposição ao formigueiro norte-americano, integrado no delírio da civilização mecânica.

O navio entra sucessivamente no Golfo do México, no delta amarelo do Mississipi e no porto fumegante de Nova-Orleans, estrondoso de máquinas e cheiroso a carvão. Reclinado na borda, Duhamel exclama : «E' aqui a América !» Mas, na realidade, o que aparece perante seus olhos é a amplitude exagerada da Europa, a visão futura da Europa, ou seja o espectáculo de um país que experimenta o fenómeno típico do apogeu capitalista e industrial. Numa palavra, o que o viajeiro vê é «a outra América »

(Tradução de NUNO BEJA)

Ponto "à jour" Execução perfeita, em máquina própria e confecção de roupa branca. Rua do Dr. Eduardo Correia (em frente à escola primária) nesta Vila.

QUEIJO

Da FINISSIMA QUALIDADE, chegou ao CAFE CENTRAL, de José Coelho Júnior — Castanheira-de-Pêra.

LEIA e propague «O Castanheirense». Contribuirá para um nome maior da nossa Terra.

Emprêsa Auto-Viação, Limitada

POMBAL

Carreira diária entre POMBAL e CASTANHEIRA-DE-PÊRA.

	Cheg.	Part.	Cheg	Part.
POMBAL . . .	—	4,00	—	17,15
Ancião	5,00	5,10	18,15	18,20
Pontão	5,25	5,26	18,35	18,30
Avelar	5,34	5,45	18 44	18,45
Pontão	5,53	5,53	18,53	18,54
Fig.-dos-Vinhos. .	6,40	7,20	19,41	19,45
CAST.ª DE PERA.	8,10	—	20,30	—
Efectuam-se :	Diária		Diária	

	Cheg.	Part.	Cheg	Part.
CAST.ª DE PERA.	—	7,55	—	15,00
Fig.-dos-Vinhos. .	8,45	8,50	15,50	16,15
Pontão	9,25	9,26	16,50	16,50
Avelar	9,31	9,32	16,55	17,10
Pontão	9,37	9,38	17,15	17,20
Ancião	9,53	10,00	17,35	17,50
POMBAL . . .	10,45	—	18,35	—
Efectuam-se :	Diária		Diária	

Em serviço combinado com a C. P. — Dá e recebe ligações aos comboios n.os 3, 8. 14, 15, 18, 51, 56, 1001 e 1002.

Dá e recebe ligacões às carreiras de passageiros para Leiria e Coimbra.

Atenção, nossos ASSINANTES!

Chamamos a atenção dos nossos prezados subscritores para o atrazo em que se encontram os recibos respeitantes à assinatura de «O Castanheirense».

Algum jornal — embora viva com certo desafôgo — não pode manter-se sem a cuidadosa contribuição de quem o assina.

Para bem cumprimos a missão a que, com ardor, nos dispuzemos — a de defendermos os INTERESSES DA NOSSA REGIÃO — contamos com o nunca desmentido Bairrismo de seus dedicados filhos.

Assim, num antecipado obrigado, vamos iniciar a COBRANÇA pelas cavalheirescas e briosas povoações que atravez de todos os tempos, têm sabido manter os seus zelos de inconcussa probidade :

Coentrais, Sarnadas, Pisões, Pêra, Botelhas, Palheira, Vilar, Sapateira, Torgal, Castanheira-de-Pêra, Gestosas, Troviscal, Moita, Sarzedas de S. Pedro e do Vasco, Fontão, Carregal Cimeiró e Fundeiro.

Confiante num justo rezultado, « O Castanheirense » prossegue na sua patriótica rota de levantar o progresso e prestígio das terras que afincada e desinteressadamente defende.

Preços do calçado

Entraram em vigor os novos preços do calçado, inferiores aos antecedentes. Os sapatos para homem vender-se ão a 97$50, o tipo popular, e a 155$00 o corrente ; os de senhora a 102$50, o rural, 85$00 o popular e a 132$50 o corrente ; o de criança a 48$00, o popular, 66$00 o corrente ; o de rapaz a 63$00, o popular, a 87$50 o corrente e 65$00 o rural. As botas para homem, são a 137$50, as de tipo rural, a 125$00 as de tipo popular e a 175$00 as de tipo correte ; os botins custam a 192$50 os de tipo rural para homem, 107$00 para rapaz. O calçado executado por medida poderá custar até mais 10.%

RACIONAMENTO

A Delegação Concelhia da Intendência Geral dos Abastecimentos de Castanheira-de-Pêra, torna público que cada consumidor no corrente mês de Novembro terá direito a receber as seguintes quantidades de géneros racionados :

Açúcar	600 gramas
Arroz	250 »
Sabão	300 »
Azeite	5 decilitros

A Delegação Concelhia de Castanheira-de-Pêra da Intendência Geral dos Abastecimentos.

ABNEGAÇÃO DE UM CÃO

Em Seixas do Minho uma menina de 14 anos, muito amiga de cães, ao dar banho a um desses animais tão amigos do homem, numa represa, enlaçou-se na corrente suspensa da coleira do cão, ao atirá-lo à água, e caíu também, mas foi salva pelo próprio animal que a arrastou, com dificuldade, para a margem postando-se ao lado do corpo inanimado da criança, latindo desesperadamente, até aparecerem umas camponesas que a reanimaram.

Línguas de BACALHAU

Chegou grande remessa aos estabelecimentos de JOSÉ COELHO JUNIOR

NÚMERO AVULSO $70 CENTAVOS

O Castanheirense

Visado pela Comissão de Censura de Coimbra

ASSINATURAS: *Quadrimestre 8$40* *Cobrança pelo correio mais 1$00*

PUBLICA-SE NOS DIAS 1, 10 e 20 DE CADA MÊS

ASSINATURAS *Estrangeiro: ano 44$70* *Imperio Português: ano 37$20*

FALECIMENTOS

João Coelho de Carvalho

Na madrugada de 23 do mês findo, faleceu nesta Vila, após prolongado sofrimento, com a provecta idade de 93 anos, o sr João Coelho de Carvalho, antigo industrial de lanifícios, pai do nosso amigo sr. Alberto da Encarnação Coelho, probo industrial no nosso meio, e de Aurélio da Encarnação Coelho, falecido.

O extinto que foi incansável trabalhador, era sogro das senhoras D. Maria do Carmo da Encarnação Coelho e de D. Dulce Ferreira da Luz Coelho; avô das senhoras D. Alda da Encarnação Coelho Marreca David, D. Madalena Bebiano Carreira da Encarnação Coelho; dos senhores drs. Ernesto Marreca David e Albano da Encarnação Coelho, nossos prezados amigos.

O funeral, que se efectuou no dia seguinte, pelas 17 horas para o cemitério local, foi concorridissimo, tomando nele parte todas as camadas sociais de Castanheira-de-Pêra, e muitas outras pessoas, de fora, das relações da considerada família do extinto.

Aos doridos, em especial aos nossos queridos amigos, ilustres clínicos, ex.mos srs. drs Ernesto M. David, Albano E Coelho e também ao nosso amigo sr. Alberto da Encarnação Coelho, as nossas sentidas condolências.

Maria Ana Tomaz

No lugar da Sapateira, deste concelho, sucumbiu aos estragos de pertinaz doença, no dia 22 do mês passado, a senhora Maria Ana Tomaz, de 59 anos de idade, viúva de Joaquim Simões Covado

A finada que gozava de gerais simpatias pela sua bondade, era mãe dos srs. José Simões Covado, importante comerciante e sócio da Emprêsa de Transportes Viação Castanheirense, L.da, daquela povoacão, Adelino Simões Covado, motorista da Fábrica Ceppas, e das senhoras Palmira Simões Covado, Soledade Simões Tomaz e Maria Rosa Simões; sogra dos srs. José Tomaz, Victorino Alves de Carvalho e Adelino Alves de Carvalho.

O ataúde, com grande acompanhamento, foi conduzido do lugar da Sapateira para o cemitério municipal desta Vila.

A' família de luto, em particular ao nosso bom amigo sr. José Simões Covado, apresenta «O Castanheirense» sentidos pesames.

PUBLICAÇÕES

«NATURA»

Recebemos o número 48 desta importante revista mensal de saúde, educação física e cultura social.

No corrente mês Editorial Natura fará sair, em segunda edição, «O Tratado Prático de Alimentação Racional», pelo Professor Martins Cavaco.

Capitulos desta obra:

Porque devemos ser naturistas. Aclaração necessária. Introdução. O que é o Naturismo Integral. Medicina Natural. Terapêutica Natural. Higiene Natural. Higiene Alimentar. Moral Naturista. Aspecto económico-social do Naturismo. Filosofia Naturista. Cozinha Racional e Compatível. Confecção de menús para cada estação do ano e para cada dia da semana. Quadro de incompatibilidades e incompatibilidades alimentares. Quadro do valor químico dos alimentos. Vitaminas. Pensamentos naturistas.

Para inscrições: Administração da «Natura», rua Heróis de Quionga, 2-3.o E—Lisboa.

Carreira diária de passageiros

BOLO-LISBOA

Por resolução da conceituada firma Antero Simões Barreiros, com sede em Figueiró-dos-Vinhos, concessionária da Carreira entre o visinho lugar do BOLO-LISBOA, foi consferida a sua Agência, nesta cidade, para o estabelecimento de fazendas e Miudezas do sr. Manuel Bernardo, na rua de João Bebiano, onde será aten-

Comentário

Romagem ao «Campo Santo»

NA próxima terça-feira — talvez um dia macilento como as almas torturadas — vai desfilar a turba em romagem ao «Campo Santo», numa manifestação expontânea de saudade pelos entes arrebatados ao golpe duro e traiçoeiro da Parca que a ninguém perdoa.

O «Campo Santo», embora por alguns instantes, apagará o silêncio sepulcral e sairá do seu aspecto pesado. Lá vai a mão esguia e pálida, colocar na campa rasa o crisantemo aveludado, branco; a mão enluvada, ornada de safiras, depôr na jarra de prata cinzelada do mausuléu marmóreo, o crucífero goivo; a mão pequenina, sem mimo, desamparada — pluma macia ao vento do Destino — deixar na terra sem epitáfio e sem símbolo, a planta agreste da berma do caminho que duas lágrimas, muito serenas, muito escaldantes, vão orvalhar, entre um soluço que tomba longe... e que o éco repete: ... «minha mãe!»

. . . . . .

Mais soluços reboam... Mais flores dão colorido e perfume, ao tremeluzir da chama indecisa...

Bem perto... caminha uma sombra à procura da Verdade...

Da Louzã

(Continuado da 1.a página)

as mais «vistosas» *melodias* do seu vastissimo reportório. Os carros vão-se sucedendo, não havendo, como dizemos, diferença a apontar entre eles.

Todos se apresentaram recheados de oferendas e artisticamente decorados.

Já lá vão quase três horas de desfile ininterrupto e pela avidez como vamos assistindo, estamos de tal forma presos, que não temos a noção do tempo.

Encontramo-nos extasiados perante a imponência de tão grandioso espectaculo. Cêrca de 200 carros e muitas dezenas de ranchos folclóricos de vistosas e galantes raparigas

O produto desta memorável Jornada de Caridade, eleva-se a 200 contos.

O Sr. Ministro do Interior que da varanda do palacete da ex.ma senhora D. Maria José de Magalhães Mexia, assistia à passagem do Cortejo, foi alvo das maiores e mais cativantes demonstrações de simpatia por parte daquela massa anónima de povo.

Todos os ranchos folclóricos, paravam em frente de Sua Excelência cumprimentando-o com os seus cantares. No final, o Sr Ministro do Interior, subiu à Serra, para admirar uma das paisagens mais encantadoras do nosso País Visitou, em seguida, o Hospital de S João, regressando, já de noite, a Lisboa.

Depois de um êxito tão grandioso que uma vez mais pôz em destaque a verdadeira e sã formação moral do povo desta região, nobilitando grandiosamente as velhas tradições da nossa terra, é justo e imperioso que prestemos homenagem sincera ao grande obreiro do Cortejo de Oferendas de 1947, nosso ex.mo amigo sr. dr. Eugénio Mascarenhas Viana de Lemos, ilustre Governador Civil deste Distrito e Provedor da Santa Casa da Misericórdia da Louzã.

Com esta organização, S. Ex.ª juntou a tantos outros, mais um favor impagável que os louzanenses e os seus pobres lhe ficarão devendo.

J. C. B.

*

Preço do gado suíno

A Junta Nacional dos produtos Pecuários, interessada no desenvolvimento e qualificação do gado suíno, nòvamente esclarece os produtores de que a futura montanheira terá início em 15 de Dezembro próximo, devendo considerar-se Lisboa e Montijo, como destino, para efeito do preço fixado

De Figueiró-dos-Vinhos

MERCADO SEMANAL

Preço por que se venderam alguns artigos agrícolas. Por alqueire:

Trigo, 40$00; centeio, 30$00; cevada, 20$00, e milho, 24$00.

Feijão verde, quilo: 1$00.

Fruta. Por 25 unidade: Maçãs, 2$50 a 4$00; pecegos, 10$00, e bananas, 1$00, cada.

Criação: Frangos, 12$00 a 15$, e galinhas, 25$00 a 30$00.

Sardinha: grauda, 3$00, e pequena, 1$50, a dúzia.

FUTEBOL

No campo de jogos da Associação Recreativa Figueiroense, defrontaram se, em desafio amigável, os grupos do Avelar e de Figueiró.

Ganhou o grupo visitante por 3 a 0. A exibição do grupo de Figueiró deixou muito a desejar.

Arbitrou o encontro o sr. João Simões Rodrigues.

DOENTES

Depois de uma prolongada doença encontra-se em franca convalescença a senhora D. Josefa da Silveira Herdade, de Aldeia de Ana de Aviz, mãe do nosso amigo sr. Aníbal Silveira Herdade.

VIDA RELIGIOSA

Em honra do Sagrado Coração de Jesus, na igreja Matriz, iniciaram-se as conferencias em que é conferencista o padre Luiz Castelo Branco.

FEIRA DE S. SIMÃO

Teve lugar a tradicional feira de ano, «a feira das nozes», junto da capelinha de S. Simão, nas fragas do mesmo nome.

Foi muito concorrida e fizeram-se transacções de vulto, principalmente de gado suíno gordo. — C

ECOS DA SOCIEDADE

JOÃO DE BARROS

Acompanhado de sua ex.ma esposa, senhora D. Benedita de Barros, regressou do Luzo aquele nosso particular amigo.

MANUEL DINIZ JÚNIOR

De visita a sua ex.ma Família esteve nesta Vila, acompanhado de sua dedicada esposa, este nosso bom amigo, importante industrial de lanifícios em Lisboa.

Partidas e chegadas:

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o sr. Osvaldo Grecialde Simões, guarda-livros da Emprêsa Antero Simões Barreiros, de Figueiró-dos-Vinhos, que vinha acompanhado do sr. Antero Pereira Henriques, empregado no Grémio da Lavoura daquela Vila.

= Honrou-nos com os seus cumprimentos o nosso estimado amigo sr. Jorge Correia, conceituado comerciante nas praças de Lisboa e Alenquer.

= Também esteve nesta Vila, de visita a sua família, o nosso amigo sr. Manuel Tomaz Coelho, comerciante em Lisboa.

= Para Alcobaça seguiu, há dias, o nosso amigo sr. Elias Simões Bento, que durante algum tempo esteve nesta Vila, acompanhado de sua esposa e sobrinhos, em casa de seu irmão, sr. Manuel Simões Bento.

= De visita a suas famílias estiveram nesta localidade, os nossos muito amigos srs. Artur Diniz e Manuel Diniz, considerados comerciantes em Tôrres Novas.

Agradecemos os seus cumprimentos pessoais.

= Também para aquela Vila seguiu o nosso assinante sr. José Alves de Almeida.

= Deslocou-se a Tôrres Novas o nosso amigo sr Horácio Francisco Antunes, que ali foi de visita a seu filho José, que tem passado mal de saúde, a quem desejamos breve restabelecimento.

= De Coimbra regressou o nosso amigo sr. Domingos Alves Bebiano, acompanhado de sua ex.ma esposa e filhinha.

= Para Lisboa seguiram os nossos amigos srs. José Francisco Diniz e Armando Tomaz Coelho.

= Do Porto regressaram os nossos considerados amigos srs. Angelino H. Coutinho e Pompeu R. Costa.

= Esteve nesta Vila de visita a seus pais, o nosso estimado amigo sr. Manuel Tomaz Pinaz, que vinha acompanhado de sua esposa, senhora D. Maria de Lourdes Coelho Pinaz e filhinha.

Doentes:

D. JOAQUINA B. ROSA

Tem passado mal de saúde esta senhora dedicada mãe do nosso ilustre conterrâneo Professor Doutor Bissaya Barreto.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento

Dr. Erenesto Marreca David

Já se encontra restabelecido este nosso muito estimado amigo.

João Jorge Felizardo

Tem estado doente este nosso amigo, digno chefe da Estação dos CTT, desta Vila, a quem desejamos prontas melhoras.

Tem estado doente, em Tôrres Novas, o sr. José F. Antunes, filho do nosso dedicado assinante sr. Horácio Francisco Antunes, a quem desejamos melhoras.

BENEFICÊNCIA

O nosso ilustre conterrâneo, ex.mo sr. Adrião Henriques dos Reis, ofereceu à Colónia Balnear Infantil do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios de Castanheira-de-Pêra, o importante donativo de 1.000$00.

E' mais um simpático e filantropo gesto daquele considerado castanheirense, que o Organismo contemplado, com certeza, já teve o cuidado de agradecer.

Falta de espaço

Por falta de espaço deixamos para o próximo número os nomes dos nossos amigos que visitaram esta redacção e dos nossos prezados subscritores que liquidaram as suas assinaturas.